N.º 28 Ovar, 18 de Novembro de 1906 Anno I

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso . . . . . 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—**Ovar**

PROPRIETARIO E EDITOR
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . 50 » » »
Repetições . . . . . 25 » » »
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

Politica Geral

Os grandes capitaes

A liberdade da acção é igual para todos, mas os meios de ser activo é que são desiguaes, e mui diversos.

O capital deve considerar-se o maior agente de toda e qualquer industria, de todo o commercio de qualquer empresa. São os grandes capitaes, que podem concorrer, e que podem supportar facilmente os contratempos, as demoras nas vendas, as perdas, e que são mais independentes das circumstancias, ora armazenam, ora recorrem aos creditos, de que usam, e abusam.

São activos com ordem, previsão, e segurança.

Em parte dominam a concorrencia, isto é, a luta social para elles quasi que não tem perigos.

Escolhem a occasião favoravel ás suas operações, e vão realisal-as onde querem.

As distancias deixam de ser um obstaculo para os grandes especuladores.

Um exemplo frisante se nos offerece nos algodões—as materias primas para os seus tecidos em parte alguma são mais baratas do que na India—a mão d'obra igualmente—o operario indiano é insigne, dextro, e assiduo ao trabalho.

A Inglaterra está nas condições oppostas. O operario inglez alimenta-se abundantemente—as subsistencias são mais caras—e os algodões comprados na India são trazidos para a Inglaterra, operados, e reconduzidos para aquella infeliz colonia ingleza, junte-se a isto duas vezes o transporte em duas mil leguas de viagem—pois a Inglaterra suplanta na concorrencia os industriaes indianos, e empobrece um povo immenso, que abastecia d'algodões o mundo inteiro—empobrece-o a ponto de morrerem *á fome* annualmente 4, 5, e 10 milhões d'indigenas sacrificados á cubiça, á politica commercial da metropole!

A que deve esta a sua odiosa victoria? aos grandes capitaes, sobretudo aos associados, ás grandes fabricas, aos machinismos montados em alta escala.

Se as nações civilisadas não se acham n'um estado de guerra permanente, sustentam na paz uma luta, que não é menos assassina.

No campo da agricultura, do commercio, e da industria, a differença dos meios da acção está na differença entre os capitaes.

Por fim os maiores absorverão os pequenos, e entre aquelles se dará uma concorrencia terrivel que já se nota.

O antagonismo entre a burguezia rica e o prolectariado não tende a *diminuir, mas a crescer*—o capital não se torna accessivel ás massas, nem ellas podiam garantil-o, e da opposição de interesses inconciliaveis nascem coleras, impaciencias, desvairamentos, crimes, e terriveis represalias, de que a Russia actual é a scena cheia d'horror—O seculo 19 presenciou e o seculo 20 continua a ver o resultado da obstinação dos governos em reprimir, quando por leis moderadas e successivas deviam satisfazer, ha muito, ás pretenções legitimas das classes inferiores—eu ouso affirmar, que os seus maiores soffrimentos seriam remediaveis até dentro da ordem existente.

O socialismo catholico não é uma solução do problema que hoje a todos preoccupa sobre as relações do capital com o trabalho, é apenas um modo de aliciar as massas, e de ligal-as ao clero, que d'ellas pretende servir-se para se impôr aos governos, e intimidal-os.

A futil encyclica de Leão 13 sobre o *trabalho*, ou sobre os operarios, sómente serviu para determinar os padres a uma empreza, que até ahi lhes fôra antipathica, e lhes parecia revolucionaria—mas depois do exemplo do bispo *Ketteler*, que na Allemanha iniciou a creação de um partido catholico-socialista, com o qual Bismarck se viu forçado a transigir, cessou a repugnancia do clero a formar gremios populares, a quem dirige.

Abrandou o chanceller de ferro na luta com o arcebispo de Posen, e as leis de que Leão 13 se queixava, foram revocadas—pelo que se disse, que *Bismarck fôra a Canassa*—proverbio que se originou de Henrique 4.º ter ido áquella fortaleza humilhar-se aos pés de Gregorio 7.º, que antes de recebel-o o obrigou a esperar ás portas, descalço, meio-nú, tres dias e tres noites, emquanto a disciplina na mão de um clerigo o fustigava! Tempos que lá vão—Nada se julgue duravel n'este mundo!

Preciso é crear novas relações entre as classes antagonistas, um novo direito, que regule o capital e o trabalho, modifique o regimen da propriedade, e modere a concorrencia.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

ERRATA

No artigo—a Segunda Camara—do numero antecedente onde se lê no ultimo periodo—«o fim do pariato concedido à prelatura não foi conciliar etc.» deve ler-se *não foi senão* conciliar o alto clero com o regimen liberal a quem se mostrava adverso, os outros erros typographicos facil é ao leitor corrigil-os.

Á VOLTA DOS "IRMÃOS UNIDOS,,

Hoje só nos entretemos com a carinhosa «irmã», porque sómente *ella* respingou na fórma do uso e costume. Appareceu-nos atrevida e malcreada, o que é frequente, embora não seja constante, mas manda a verdade que se diga: tem em seu favôr a attenuante de ter vomitado as ultimas baboseiras, no dia de S. Martinho.

Grande dia esse, já para esquecer temporariamente os desgostos intimos, já para, sob a egide da irresponsabilidade, atassalhar a honra alheia.

Para a «irmã», a mentira e a calumnia é moeda corrente; o vicio comeu-lhe tudo o que pudesse ter de bom.

E assim apresenta-se tal qual é, mentindo como o mais infame e vil canalha.

Ainda bem que *ella* é muito conhecida pelo que toda a gente honesta a olha de soslaio, lançando ao desprezo todas as suas aleivosas atoardas.

Hoje só pode illudir incautos e mais ninguem; e á procura d'estes é que, *ella* veio accusar o Snr. Antonio Soares Pinto de se ter apossado das ruas transversaes, que existem entre quatro glebas de terreno, que aforou na Estrumada.

A calumnia é facil de desfazer.

As quatro glebas, que são contiguas, confinam pelo nascente com uma rua e pelo poente com a matta do Focinho de Cão.

O arrematante, depois do aforamento, apenas mandou fazer um vallo em parte do limite do poente, e collocou 3 marcos de esquadria no limite do nascente.

Não cortou até hoje nem matto nem pinheiros, quer nas suas glebas, quer nos caminhos transversaes, que correu do nascente a poente; não vedou estes caminhos, nem praticou qualquer acto que manifestasse posse sobre elles.

E demais esses caminhos bem como outros que serão abertos, são absolutamente necessarios para a servidão das 4 glebas que têm a area de 261:229 metros quadrados.

N'estas condições onde está a usurpação?

Na cabeça amartinhada da «irmã.»

•

O Chorrilho continua.

Diz *ella*, sem comtudo garantir, que essas 4 glebas tem mais area do que a indicada na planta.

Ora para se dar esse facto, era necessario tirar terreno ás glebas confinantes que são as de n.os 64 e 69, que pertencem hoje aos Snrs. José Maria Maragem e João Polonia, e sendo assim estes Snrs., evidentemente, que reclamariam, o que não fizeram, pois não estão lesados.

Nem mesmo pode ahi haver erro na medição, porque essas glebas estão no extremo dos terrenos aforados e foi por ahi por onde principiou a medição e a ser levantada a planta.

A furia da loucura é tal que até ataca a camara pelo facto de não prejudicar os interesses municipaes em beneficio dos particulares.

Assim, é que, queria que a Camara reduzisse os fóros das glebas que não tivessem a area indicada na planta, mas se essa reducção podia representar iniquidade em razão de a qualidade do terreno ser differente, muito bem procedeu aquella corporação em indeferir tal pedido.

Se houve erro no contracto rescinde-se, e d'esta forma as glebas voltavam para a posse da camara que pagaria para as bemfeitorias feitas e o arrematante ficava desonerado de qualquer obrigação.

Era este o unico caminho a seguir, mas os interesados desistiram das suas reclamações, e até remiram os foros, motivo porque tudo ficou como dantes.

E' n'estas circunstancias para que berra a «irmã»?

São maus quartos d'hora.

Barqueiro morto

Ao Ex.mo Sr. *Manoel Pereira Dias.*

Eu conhecio-o bem, era um barqueiro honrado
robusto, inteligente, infatigavel, bom;
aos temporaes, á neve, ao sol acostumado,
aos ritmos da luz, das aguas e do som.

Rosto de homem leal:—a barba intensa e branca,
labios grossos a rir num cristalino rizo,
um todo de bondade em alma de creança
como não mais talvez suponho que diviso.

Falava devagar, narrava uns tristes casos
de familias sem pão, de homens sem alegria;
e vi-lhe muita vez os tristes olhos razos
de lagrimas de amôr, de sonho e de poesia.

Vogamos pela ria á vela—e calmamente
bem livres, bem eguaes, ao sol e ao brando vento;
eu a olhar o azul, elle penosamente
já velho, a angariar um misero sustento.

Hontem, hontem morreu! O pobre infelizmente
nas mesmas privações, naquele desconforto
em que nasceu, viveu, casou—tão indigente,
que nem dinheiro tem para se honrar em morte!

Pois eu que fui seu certo e grato companheiro
afirmo-lhes—lutou, sofreu como ninguem,
e deu mais agasalho e esmola ao forasteiro,
e difundiu mais luz mais caridade e bem;

Muito mais do que o rico e o esmoler faustoso
que por dez reis de esmola ao bairro inteiro grita:
Vêde lá como eu sou o varão virtuoso
de consciencia austera e de intenção bemdita!

Chego agora a vêr e sento-me tristonho,
tinta, papel,—vá lá—tentemos escrever:
mas foge-me a razão para um sinistro sonho
que sinto mas que em vão quizera descrever.

Minha pobre cabeça o que alimenta e cria,
e como o seu protesto altivo e salutar
procura um vivo céo, e ao coração um guia
que pela treva e o odio a Deus o hade guiar.

Vejo o trabalhador, serio, cabelos brancos
capaz de dar a um pobre a unica camisa,
sentindo a compaixão por todos os arrancos
do homem que na d ôr blasfema e agonisa.

E emfim veja-o morrer de todos desprezado,
de todos os servis de consciencia impura;
ah! ao menos na morte ao velho abandonado
abre-se carinhoso o seio á vala escura!

Dorme trabalhador, descança em paz—descança!
Teu coração foi puro, o teu trabalho rude;
e em teu peito floriu eterea a aliança
da humildade cristã, da força e da virtude.

Creso rirá talvez...mas já eu vejo o dia
da vingança a espreitar nas dobras do caminho
hora da expiação—ó grande nora sombria,
a ave hade tremer ao ver-te do seu ninho!

Sevéra vóz virá armada da justiça
nesse hostil preamar das grandes revol'ções,
destronar o seu Deus, impassivel, á missa,
entregar ao Trabalho ao Povo os seus milhões!

Escurece na rua—o morto envergonhado
sem tochas, sem ninguem—que desolada cena!—
passa, e a cogitar eu peço, indignado
uma colera rubra e seria á minha pena.

Seis pázadas de terra—e pronto!...Adeus ó magoa
tão real do barqueiro á fome e ao desabrigo! ..
—Pela noite, ao luar, na ria chóra a agua:
só ao luar lamenta a agua o seu amigo...

Junho de 1906.

Antonio Valente.

A Contereneia

Do Snr. Theophilo Braga

XI

Traduzamos aqui as passagens da *Etnogenia Gauleza* de Belloquette, que refutam, e contradizem o sr. Theophilo.

Note-se a leviandade com que altera o que lê, affirma, e argumenta.

Tomo 1.º pag. 535.

«Uma parte das costas meridionaes da Hespanha, entre a cidade de Tartesso e o Atlantico foi tambem occupado pelos Libyos—(Avienus *Ora* Maritima)».

«Os gregos deram a estes africanos por qualquer razão, que desconhecemos, o nome caucasico ou thracio de *Ligues*, em latim Ligures».

«Nos *Typos Gaulezes*, com o assentimento de muitos competentes, havemos demonstrado a alta antiguidade e a vasta extensão geographica, que elles attribuem no occidente a esta raça de tribus inumeraveis, como diz Apollonio de Rhodes, e comtudo pouco *celebre na historia*».

Depois com outras citações de antigos escriptores confirma o retrato, que faz dos ligures, «raça morena, de cabellos crespos ou frisados, pequena, magra, mas singularmente agil, e vigorosa, intelligente, manhosa, pertinaz—retrato igual ao dos barbaros da Libya, e esta semelhança persistia ainda na idade media, até nos paizes do Norte, aonde as migrações a levaram e onde Tacito foi o primeiro a reconhecel-a, pela sua cor escura e cabellos crespos, nos Silures do paiz de Galles».

«Repellidos pelos *Cempsos* rara o outro lado dos Pyrenneos, refugiaram-se no occidente da Gallia, onde nós os vemos com o nome de *Aquitanios*». (pg. 537.

«E' sem razão, que sendo estranhos á raça gauleza (Strabão, 106) foram os ligures confundidos com os Iberos, que Avienus nos apresenta como conquistadores da Hespanha, e que não *possuiam vinda pouco tempo antes da epoca de Polybio, senão a parte oriental*. Scylax, Thucydedes, Seneca, e Plutarcho, e ainda Pausanias, distinguiram os dois povos». (pag. 538).

«Esta parte oriental, segundo Thucydedes, tinha tambem, n'uma epocha anterior, pertencido dos ligures, que se estenderam por toda a Hespanha, e por todo o litoral do Mediterraneo desde os Pyrenneos até á Italia, d'onde passaram á Sicilia». (pag, 536).

«Provamos com os antigos, que os ligures, longe de pertencerem á raça finneza, eram *africanos*, irmãos dos *Numidas*, e *dos Mouros*, isto é dos *Borberes*». (pag. 539).

N. R.—Belloguet falla d'estas raças ainda sem mestiçagem, e diz, que eram escuras, como o eram as populações, que da Libya vieram innundar a Europa, e declara, que por isso não pode aceitar a opinião de Rougé, nem a de Henri Martin, a 1.ª que suppõe louras as raças primitivas da Africa setentrional, e a 2.ª, que imagina uma antiga emigração de celtas, o que tornaria possivel a supposição de Rougé.

«Nós fomos assim forçados a reconhecer, quaes eram os nomes, quaesquer, que tenham sido os nomes dados a esses povos, *Ligures*, ou *Lloégrens, Numidas, Gaetules, Gallaeces, Galls*, ou *Gaedkail*, ou *Gaels*, que a *escura* ou *berbere*, que ainda hoje existe no norte da Africa, occupava outr'ora o occidente da Europa, onde, foi *subjugada* e retirada da sua barbaria nativa pelas emigrações successivas da raça loura, indo—europêa».

«E' ella, que forma o *substratum commum*, sobre o qual se estendeu a conquista celtica, nas Gallias, na Bretanha, na Irlanda e na Hespanha, e onde parece que uma *terceira raça*, a dos Iberes ou dos Bascos, já se havia sobreposto aos ligures, quer vinda *igualmente d'Africa*, quer antes impellida pelos povos do Norte».(Ethnogenia Gauleza, 2.ª parte, pg. 337).

«A Gallia era occupada, quando os celtas a invadiram por uma população de typo meridional, inferior em força phisica, e nas suas armas primitivas e que vencida se impoz aos vencedores pela superioridade do numero e da intelligencia uma *fuzão*, da qual nasceu, *no phisico e no moral*, um povo *mixto*, e do Gaulez transalpino, cujos vicios, costumes particulares, e faculdades inventivas nos revelaram a dupla origem»—(1.ª parte—pg. 545).

O Sr. Theophilo cita Belloguet, e diz que esse *substratem* ethnico era branco, o contrario de que devia ler, e cita-o para lhe imputar a ideia de uma civilisação gauleza anterior á celtica, quando os gaulezes eram celtas; o que Belloguet prova, é que os liguras eram anteriores aos gaulezes, com quem se confundiram, e d'ahi o gaulez transalpino, com qualidades phisicas e moraes, que indicam a mestiçagem.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Chronica d'Esmoriz.

As Caldeiradas...

(*Retardada*)

Não arregalem os olhos... Então uma freguezia tão populosa e tão industrial, como esta, não dara por semana assumpto para uma chronica?

Dá, dá e de sobejo. Tivessemos nós engenho e arte para o bem cosinhar e veriam, como daria para mais... E se não vejam o escolhido para a d'hoje: «As caldeiradas»... Então este, se fosse tratado por uma pena fecunda e apurada, não dava assumpto para uma duzia dellas? Oh se dava ..

Mas deixemo-nos de longos exordios e... vamos ao caso... «As caldeiradas», que constituiram o assumpto de todas as conversas, não só durante a semana passada, mas d'ha semanas para cá.

Eu... lhes conto.

A rapaziada alegre e trocista cá da terra anda p'r'ahi ha um ror de tempo de venta no ar e, tomando-o, como quem saboreia uma boa pitada, responde a quem lhe pergunta a que cheira, «á caldeirada», desatando em seguida a rir-se, como doido.

Quando pela primeira vez tal ouvimos, dissemos logo com os nossos botões: «tem-te que no caso anda troça, e troça fina.» Não nos enganamos. porque, buscando saber a razão do dito, nos contaram que alguem d'aqui, não sendo convidado para uma serie de caldeiradas que uns patuscos foram papar acolá, á beira mar, desatara a berrar, a berrar, como um pocesso, contra elles nas tascas e outros *mentideros* cá da Parvonia. E vae d'ahi a rapaziada que é peior, que o mafarrico, para que lhe havia de dar? Para erguer as ventas para o ar e responder a tudo, no meio d'um riso prolongado: «a que te cheira?» «A caldeirada».

Não imaginam a sorriada medonha que por aqui tem ido... devido ao caso .. e o excesso de gargalhada que motivou ..

Estes rapazes sempre têm coisas...

N'um dito de desolação, de tristeza e despeito encontravam motivo para uma troça medonha e pegada!

Ainda assim ha quem diga que os mafarricos tiveram razão para não convidarem o homem dos despeitos e das berratas...

E' que elle foi assistir e ajudou a comer algumas das taes caldeiradas e, nada pagando, foi rir-se dos tolos (o appetite é d'elle) que para ellas o convidaram.

Quer dizer, comeu a isca e fez ao anzol o que nós não podemos aqui escrever, porque as senhoras virariam o nariz enojadas..

Ai elle é isso, disseram os da pandega; pois, menino, não assistes a mais uma.

E se bem o juraram .. melhor o cumpriram... D'ahi as berratas do homem. . que perdeu uma boa occasião para estar calado ao menos. . por vergonha devia conservar no sacco bem mettida a sua viola e não vir assoalhar as maguas que lhe vão n'alma por não ter assistido ás caldeiradas

Assim provocou a risota dos pandegos e agora, corrido,... vê-se forçado a calar-se...

Mas por outro lado o facto deve servir-lhe de licção e convencel-o de que se não pode andar toda a vida a comer... a cão...

Os explorados, conhecendo-lhe o fraco, fazem-lhe... o que agora lhe fizeram os taes pandegos... Ora diga-nos: é por isso que ameaça tragal-os? Pense-se um pouco, e veja o caminho errado porque vae trabalhando....

Todos nós podemos comer e beber o que nos aprouver, contanto, que o paguemos do nosso bolsinho. Só se Bossa Mercê que se tem na conta de rei absoluto d'esta terra, não consente .. Mas então nesse caso haja por bem decretar. «Ninguem nesta freguezia d'Esmoriz pode comer caldeiradas, beber a bella pinga e .. fazer sem minha licença. Que o meu ministro .... assim o haja entendido e faça cumprir.

Eu, El-Rei d'Esmoriz.

Ainda assim, c'os diabos, aos seus humildes subditos resta-lhes pelo menos o direito de bufarem, queremos dizer, de conclamarem que o seu rei ensandeceu e é preciso atiral-o para o carro do lixo ..

No entanto antes as suas sandices que as suas ameaças quichutescas, porque, Real Senhor convencei-vos de que os tempos do papão já passaram. Hoje até a petizada o não teme e delle mofa.

Deixae-vos. pois, de representar esse papel que não fica bem a um homem de barbas e convencei-vos de que hoje todos somos cidadãos e vivemos ao abrigo da Carta Constitucional, a qual Carta não é outra cousa mais que a encadernação dos direitos, sancionados acolá em França, em 1789.

Vossa Magestade sabe, onde fica a França? Olhe, fica para lá da Hespanha... Pois bem, foi de lá que nos veio a sagração dos nossos direitos de «Homens» e entre elles encontram-se estes: Liberdade, Egualdade e Fraternidade.

Ora, Real Senhor, foi á sombra desses direitos que os nossos rapazes comeram... «as caldeiradas» com a liberdade por cima da cabeça, paparam-n'as e deram-n'as a papar a quem muito bem quizeram. Com a egualdade ao lado foram-nos pagando a um tanto por caveira (elles não são amigos de comer a cão). E, usando d'um e outro meio, conseguiram promover entre si uma amizade paternal.

E agora, senhor rei, diga-nos a que lhe cheira?

A badalo? Ah!, está bem.

Na chronica seguinte fallaremos d'«O badalo»...

Zé Petinga,

Chronicas d'um vagabundo

(*Retardada*)

E' a vós que me dirijo, gentis filhas d'Eva, borboletas estonteantes que espanejaes as azas candidas ás doiradas chispas do sol da minha terra...

Preciso, todavia, de me convencer de que me não negaes um atomo só de attenção.

Não ha almas tão francas e bondosas como as das mulheres, bem o sabeis...

E é por isso mesmo que estou segurissimo do vosso religioso assentimento aos meus embora despretenciosos escriptos...

Provar-vos-hia, se quizesse, que aquella affirmação acima exposta não ha alma tão franca e bondosa como a da mulher—não é gratuitamente formulada, nem tão pouco traduz o minimo desejo de vos lisongear ..

Poderia fallar-vos dos sacrificios ingentes d'uma mãe, dos supplicios que amarguram a alma d'esse anjo dos lares, embalando o filhinho no berço dado sempre a par com esse berço toucado de rozas o funebre tumulo rodeado de goivos...

Poderia ainda mostrar-vos a preciosidade dos thesouros occultos na alma de anjos, como vós, que se entretêm a prender corações, e com laços que jamais se quebram.

Nada vos direi, comtudo; porque não quero passar por mas-

FOLHETIM

NOITES DE CORINTHO

POR

DEBAY

—

OS SERÕES DE LAIS

I

Occupava-se unicamente uma rica hetaira na miuuciosa tarefa da toilete que absorvia a maior parte da manhã, e nos cuidados d'uma hygiene rigorosa—massagens, banhos perfumados, fricções depois d'um quarto d'hora immersão, defumações aromaticas; etc., etc. Para se tornarem sympaticas usavam de todos os meios; estudavam o modo de pentear, vestir, calçar, a maneira mais elegante de collocar as joias, o rir, o fallar, a forma dos comprimentos, a attitude, emfim tudo quanto podesse agradar.

Depois de luxuosamente ornadas mandavam abrir os seus salões e esperavam os visitantes.

A dominante inclinação da segunda categoria das hetairas era enriquecer-se e para o conseguir em pouco tempo serviam-se de todos os artificios.

Entre as duas classes d'estas mulheres muitas brilharam pela vivacidade de espirito e originalidade das suas chistosas lembranças.

Os gregos apaixonavam-se pelos bellos cabellos; uma trança era dadiva importante, que muitos poetas celebraram. Eis uns versos para amostra. —«Doris com um fio tirado da sua loira cabelleira estreitamente me prendeu; eu escarnecia d um laço tão fragil, mas hoje sinto que tem o poder d'uma cadeia de bronze, contra a qual são vãos os meus esforços.»

Na Grecia era geralmente acreditada a acção dos philtros a que recorriam sobre tudo as hetairas decadentes. Com este fim foi Bachus interrogado por Melissa para lhe indicar uma das velhas bruchas da Thessalia. Eram principalmente estas que compunham essas bebidas resmungando certas palavras que julgavam com poderes sobrenaturaes.

As hetairas, taes como Aspasia Laïs Lasthenia Phryne, Tahis, Leoncium, e muitas outras que citaremas foram notaveis pelos seus conhecimentos variados; estas mulheres não se vendiam á riqueza, como vulgarmente se acredita, eram antes a gloria do seu seculo e preparavam a emancipação da mulher.

Ellas foram um typo que desappareceu.

Escolhei uma bella mulher da nossa epocha, dae-he a brilhante flor da mocidade, dotae-a de tudo o que o espirito e as graças têm de mais seductor, juntae aos seus encantos o fino chiste, tereis uma mulher galante de Paris, mas não uma hetaira de Corintho.

Muitos personagens lhes deveram a existencia, taes como os generaes Themistoclos, Thimotheo; Arideo, um dos successores de Alexandre-o-Grande, Philitairo, rei de Pergamo; Demades, o orador, Bion, o philosopho; o poeta timocles; o orador Arestophon; etc, etc.

Os dois Aristophanes, Antiphano, Gorgius, Nicocenoto, Menandro, Sosicrato, Ammonius, Machaon, Atheneu, Apollodoro, Luciano, Aleiphron Elieno, isto é; a maior parte dos escriptores antigos eram unanimes na favoravel opinião que lhes mereciam as hetairas. Digamos os nomes das que mais se distinguirem:

Agothoclea—favorita de Polemen Pilopator e esposa d'este principe quando enviuvou da rainha Arsinoe. Archeanasse—amada de Platão conservou-se bella até bastante idosa, o que inspirou alguns versos a este grave philosopho. O que prova que o chefe d'Academia não era insensivel á formosura. Aristoniça — notavel pelos seus ditos espirituosos, foi amada do rei da Persia, e quando este falleceu preferiu voltar á sua patria do que ser amante do filho do rei. Aspasia—uma das mais celebres da antiguidade pelos seus conhecimentos da politica, philosophia e litteratura. Foi esposa de Pericles que muito a estimava. Quando viuva d'este chefe da republica desposou um mercador e fez d'elle um homem de Estado. Bacchis—distincta pela sua belleza e generosidade, e estimada de todos com quem tratava. Bôa—mãe do rei de Pergamo. Callixena—favorita de Philippe da Macedonia, Chloris—mãe de Aristophano, o orador. Choris—mãe do valente general Timotheo. Cleina—amante de Ptolemeu Philadelpho. Cleonica—cultivou a litteratura e as artes.

Corina—rival de Pindaro como poetisa. Cyna—casada com um rei dos Peonianos. Danae—filha de Leoncium e do philosopho Metrodoro, herdou os talentos da mãe. Dydima foi uma das esposas de Ptolemeu Philadelpho. Gnatena—afamada pelo seu espirito Herpylis—favorita e depois esposa do notavel Aristotes, versada na historia natural. Hyparchia — sabia physica e astronomia e compoz differentes obras estimadas sobre estas sciencias. Irina—amada de Ptolemeu Lagus.Lagisque—amante do orador Isocrates, tambem muito intilligente. Laïs—compunha musica, era poetisa, e philosopha; preferiu o titulo de cidadã de Corintho ao throno da Lidia. Os Corinthianos erigiram-lhe um templo e cunharam medalhas em sua honra. Lamia—muito notavel pelos seus ditos engraçados, foi amada por Demetrius Polioretes. Quando morreu Thebas e Athenas reuniram-se para fazer a sua apotheose. Leona—mulher d'uma sobrehumana coragem, politica e philosopha. Na famosa conspiração contra o tyranno Hyparques, ella preferiu padecer as mais crueis torturas a divulgar o segredo dos conspirados. Cortou a lingua com os seus proprios dentes e a arremessou á cara do juiz que a interrogava. Athenas, liberta do jugo tyrannico, levantou-lhe um templo com uma leôa sem lingua para lhe perpetuar a sua dedicação. Leoncium—philosopha, poetisa, e conhecedora de musica; teve muitos discipulos. Melagostrates—poetisa, e professora de musica. Melissa — mulher intelligentissima. Mysta—partilhou, com a rainha Nisa, o throno de Selencus. Nicaretta habil em mathematica e philosophia. Philena—philosopha e physica, tinha uma voz tão agra-

ador no vosso modo de analysar os factos...

E, realmente, seria imprudencia da minha parte, estar a fazer d'uma chronica, que deve ser o mais prazenteira possivel, um sermão onde vos apresentasse um naco de moral...Fartas de moral, andaes vós, pois não é verdade?

Agora escutae:—

Já alta a noite; e os transeuntes, raros já, como as ovarinas feias e desagradaveis, passam, n'uma correria doida, hombro a hombro commigo, como quem vae mesmo mortinho por se achar entre os lençoes...

Ia alta a noite... E eu scismava pensava em vós, poeticas filhas do Casal, no encanto d'essas noites luarentas em que sonhos lindos vos visitavam ás horas de solidade e isolamento na terra...

No alto tremelicavam as estrellas como gottas d'orvalho na extremidade d'um ramo que o vento agita.

A lua banhava os objectos com uma claridade dubia, pondo nos vitraes das janellas reflexos pallidos como as faces descoradas d'uma virgem moribunda. A aragem fresca trazia-me de longe echos pouco distinctos d'um canto apaixonado...

A pouco e pouco se approximavam, mais melodiosos e mais lyricos, recitados ao som dos violões, aquelles admiraveis versos, que depois me lembrou serem da «Morgadinha dos Cannaviaes» são assim:

.....

Oh! nunca sonhes que assim foste amada'
Oh! nunca saibas que morri d'amor!

.....

Já não me lembram mais versos, e não admira se eu lhes disser que a serenata já vae longe, e portanto, pouco se demorou. .

Como é indefinivel a sensação que se experimenta ao ouvir uma serenata por uma noite enluarada!

Não fallando da satisfação de quem n'ella toma parte mas esta não a poderemos avaliar pelo motivo de não a poderem mudar facilmente do sexo dando toda a sua alma aos violões e ás guitarras fazendo-as gemer elegias quando o coração sangra a gargalhar alegrias quando o coração transborda de felicidade...

Nas saccadas debruçavam-se donzellas sonhadoras que em seu leito côr de rósa o luar fôra acordar com um beijo casto...

De longe se fizeram ouvir ainda mas já pouco distinctos, os melodiosos versos da canção e o gemer dos instrumentos...

Eu caminhei ao acaso, nem sei bem em que direcção, tão alheiado ia do que se passava em volta de mim, que nem o bater das portas e j nellas que se fechavam me fez levantar a cabeça.

E o que me fazia destrahir tanto? E' que eu recordava-me, leitoras queridas, de noites como esta, tambem cheias de musicas estonteantes e de cantigas...

Eram as noites de descamizadellas do milho, noite alta, as estrellas por cima de nós com um riso de ironia, e o ar embalsamado pelos perfumes do pomar, e as raparigas fazendo ouvir, na serenidade religiosa da natureza, as gargantas angelicas...

Cantigas entoadas ao desafio nos eirados varridos, onde o folhelho se amontoou acariciado por dedos feminis!

E as danças variadas da mocidade, revoluteando os pares nos braços d'uns e d'outros, como noivos amigos, e a lua abençoando com um sorriso crystallino a scena digna da falta d'um Raphael.

Mas, agora noto, tenho-vos entretid , minhas lindas vareirinhas, com uma conversa desprovida d'interesse, fallando-vos em coisas que conheceis muito bem, visto que ahi as noites bellas e divertidas são interminaveis como os gargarejos e dores de coração.

A proposito:

Sabeis, leitoras amaveis, o que são gargarejos?

Não quero referir-me aos cloratos, ou iodetos de potassa. .

Muito differentes são os que toma o cavalheiro, da calçada para o 4.º andar, muito descaradamente quando a tarde tomba socegada, e a menina lhe diz, de cima, que são horas de ir para a aula...

E um gesto deveras demonstrativo indica ao nosso galan que a criada a acompanhará, e, por tanto, que o melhor é retirar-se...

Fica o nosso heroe desapontado; mas no dia seguinte á mesma hora, quer chovam coriscos ou fuzilem relampagos, elle cá está a tomal-os.

Naturalmente é com o fim de endireitar a espinha dorsal.

Vale.

Terra do Sal, XXVIII-X-MCMVI

Onhip.

Boletim Elegante

Faz annos no dia 24 o nosso particular amigo o Sr. Angelo Amaral.

Acha-se incommodado de sua saude o Ex.mo Snr. Francisco Fragateiro director Politico do nosso collega «O Ovarense». Desejamos-lhe promptas melhoras.

NOTICIARIO

NOITES DE CORINTHO

Devemos o folhetim com este titulo ao obsequio de uma senhora d'Ovar—não estamos ainda autorisados a dizer o seu nome.

davel e persuasiva que lhe attraiu muitos discipulos. Pythionica—favorita d'Harpalus, intendente do exercito de Alexandre-o-Grande. A' sua morte Harpalus mandou fazer-lhe um magnifico tumulo perto da estrada sagrada de Athenas a Eleusis. Rhodopa—foi esposa d'um Psammeticus, rei do Egypto. Sapho—a primeira de todas as poetisas da antiguidade, celebre entre todas pelo seu genio e o ardente amor que a victimou. Os Mytilenienses cunharam algumas medalhas em sua honra. Thais—amante de Alexandre o-Grande. N'uma festa dada por este conquistador em Persepolis, ella;porpoz incendiar o templo d'esta cidade e que era a admiração de todo o mundo. Esta ideia fez sorrir Alexandre; e todos os convidados de facho em punho foram destruir este monumento citado entre as maravilhas d'architectura. Depois que o conquistador morreu Thais desposou Ptolemeu rei do Egypto. Foi uma grande rainha e os seus beneficios fizeram esquecer o escandaloso incendio. Theodota—tão bella como intelligente; Socrates dizia que era o mais bello espetaculo da natureza. Theoris—notavel pelos encantos do seu espirito; foi amante de Sophocles.

Timandra,—amavel corajosas a sua dedicação por Alcibiades tornou-a celebre. Todas estas mulheres brilharam pelos seus talentos, sua bellesa, boas acções, e coragem. Lais é considerada como o typo d'esta notavel classe, que foi admirada por todos; a sua casa em Corintho era um Eden, onde todos os partidos esqueciam as suas discordias e se confundiam n'um só. Os reis, os principes, philosophos, poetas, artistas, frequentavam-n'a e a honravam com sua amisade.

Jamais houve outra que de tanta fama e honras gosasse, Emfim, para completar sua gloria a cidade que a viu nascer lhe erigiu um sumptuoso tumulo no Cranium e a contou no numero das suas cem maravilhas. Este mausoleu existia ainda no tempo de Pansanias que o descreveu.

Estas memoraveis mulheres de todos os modos se notabilisaram, até no emprego das suas enormes riquezas.— Mandavam construir monnmentos publicos, levantavam cidades arruinadas, eram prodigas em actos de beneficencia, animavam aquelles em quem reconheciam algum merito e os ajudavam a seguir a carreira da sua vocação.O que vimos de relatar é bastante para estabelecer a grande distancia que ha entre a hetaira grega de outr'ora e a cortesã d'hoje.

Se nos cabe o direito de censurar o lado mau da sua posição, seriamos injustos recusando-lhes os elogios que merecem as suas generosas acções.

Accrescentaremos a Debay, que se compararmos as hetairas com algumas escriptoras modernas, aquellas são mais dignas na sua conducta; sobretudo as que mais se pronunciaram pela igualdade de direitos entre o homem e a mulher, não deviam pela sua vida immoral e repellente como o de Jorge Sand, condessa de Genlis e outras, desacreditar as suas theorias e reclamações sobre a conveniencia de ser dada uma instrucção mais perfeita a quem a natureza e a organisação social deram um grande papel na familia.

Lemos ultimamente a biographia da auctora da «Lelia» e fiquei mal impressionada com a vida tão irregular d'essa á quem a critica concede um dos primeiros logares entre os romancistas da França. Parece incrivel que não sentisse a repellencia que devia inspirar o seu procedimento, pois até a julgamos inconsciente da sua indignidade.

(Continua)

C. M.

THEATRO

No domingo passado representou-se, como noticiaramos, o drama «*A Tomada da Bastilha*», achando-se a caza quasi repleta de espectadores, que applaudiam incessantemente os artistas pelo bom desempenho dos seus papeis.

Representou-se tambem na 5.ª feira a operetta «*O Corregedor de Sevilha*», que proporcionou aos assistentes boas barrigadas de riso.

Hoje sobe á scena a operetta em 3 actos «*Os Dragões do Rei*» esperando-se uma *casa á cunha*.

Quem, pela insignificante quantia de 150 ou 300 reis, deixará de rir hoje a bandeiras despregadas, passando assim um bom bocado da noute?

Veremos...

Linha do Valle do Vouga

Está finalmente resolvida a questão sobre o construcção da linha ferrea do Valle do Vouga; em uma das ultimas sessões parlamentares foi discutido e votado o respectivo projecto de lei.

Tempo

Pararam as chuvas, mas em compensação tem feito um frio rigorosissimo, embora os dias se apresentem de lindo sol.

Pesca

A semana finda houve trabalho de pesca na costa do Furadouro, havendo a haver lanços de 600$000 réis. Reina grande animação.

O dia de S. Martinho

O dia de S. Martinho correu com muito enthusiasmo e os devotos do Santo, portaram-se á altura, observando escrupulosamente as bôas tradicções da irmandade, não havendo caso algum a lamentar.

Um vencido da vida

No Porto, na terça 3.ª feira, um pobre velho, de 62 annos de idade vendo-se desamparado e só, sem lume na lareira e sem pão na arcza tomou uma porção de sal d'azedas. Como a morte se demorasse, e vendo-se o desgraçado mortificado por horriveis dôres, teve o pobre velho de fugir para a rua, indo falecer em uma esquadra policial, onde entrára a pedir que o levassem ao hospital.

SANTA LUZIA

A commissão incumbida da festa a Santa Luzia, na egreja matriz, d'esta villa, já principiou os tiratorios, não se poupando a esforços para dar o maior brilho á festividade que deve ter logar no dia 13 do proximo mez de dezembro.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Joaquim dos Santos Villar, viuvo, por si e como representante de seu filho Pedro, menor impubere, Manoel dos Santos Villar, viuvo, por si e como representante de seus filhos menores, Anna Marques da Costa e marido José dos Santos Villar, José dos Santos Villar, solteiro, menor pubre, Maria Marques da Costa, solteira, menor pubere, e Antonio dos Santos Villar, solteiro, menor pubere, todos ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe e avó Rosa Maria Pereira, que foi moradora no logar do Monte, freguesia de Cortegaça, da comarca d'Ovar, em que é cabeça de casal o filho da inventariada, Antonio dos Santos Villar, do mesmo logar e freguezia; e o interessado Joaquim dos Santos Villar tambem para na qualidade de credor deduzir os seus direitos no mesmo inventario; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 6 de Novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Lobo Castello Branco

O escrivão

Angelo Zagallo de Lima

AGRADECIMENTO

Manoel d'Oliveira Folha e familia agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento do seu marido Genro e Cunhado Antonio Maria Pinto dos Santos, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 9-4-06.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª Publicação

No juizo de Direito da comarca d'Ovar o cartorio do Escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo, citando os interessados Antonio Maria Ferreira Brandão, Fernando Ferreira Brandão, ambos casados, ausentes em parte incerta da cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pai José Ferreira Brandão e de sua segunda mulher Anna Rodrigues ou Anna Pereira, que foram moradores na rua do Bajunco da Villa d'Ovar e em que é cabeça de casal a filha dos inventariados, Maria Rodrigues Ferreira, da mesma rua; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 6 de Novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Lobo Castello Branco

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

EDITOS DE 8 DIAS

1.ª publicação

No Juizo commercial da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima e nos autos de contas appensos á fallencia do commerciante, Manoel Dias Vieira, solteiro, maior, do logar da Cancella, freguezia de Cortegaça, da comarca d'Ovar, correm editos de 8 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando o mesmo fallido Manoel Dias Vieira e os seus credores, para dentro de cinco dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem o que se lhes offerecer á cerca das contas apresentadas pelo administrador da fallencia João José Alves Cerqueira, em harmonia com o art.º 285 do codigo do Processo commercial.

Ovar, 10 de Novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz Presidente do Tribunal do commercio

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

ATTENÇÃO

Manoel d'Assumpção, escrevente n'esta villa, participa a todos os individuos que desejem embarcar para os portos do Brazil, que se encarrega de fazer os termos de fiança e respectivos requerimentos pela modica quantia de 600 réis.

Ovar, 2 de novembro de 1906.

Manoel d'Assumpção.

AO PUBLICO

Antonio Maria Mattos, alfaiate; faz saber que na sua caza se fazem com perfeição,—sobretudos, capas, habitos, batinas e tudo o que diz respeito á sua arte.

Antonio Maria Mattos.

Largo da Poça—Ovar.

CASA

Aluga-se uma, na rua dos Campos.

Quem pretender dirija-se a José Manoel Romão.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memorandums, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

SAL

Pelo preço dos outros nogociantes, vende-se no logar da Poça.

Manuel Ferreira Dias.

ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiateria no Largo da Praça n.º 46 d'esta villa, encargando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento; tambem faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

FRIORENFA

Depois da quadra d'estio,
Em que a gente *andava a arder*,
Entrámos agora no frio;
E o que haviamos nós de fazer,
Se não nos valesse o *Luzio*?...

C'o . . . nariz sempre a pingar,
Quando, pois, ninguem julgava
De a isto vir a chegar,
Quem elle **então** *acalmava*
Tem que agora *acalorar*.

Deixae-me portanto dizer,
A vós meninas com brio:
—Não vos deveis esquecer
D'entoar «*Gloria ao Luzio*»!...
Que é quem vos hade . . . *aquecer*.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BBANDÃO-O LUZIO

Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinas, rewolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coppal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Azeitona d'Elvas a 220 reis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR